

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA	
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				BA	--
LUGARES				02	09
				Q50	01
UF		SÍLIO	LOC	ANO	FICHA
					NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	31/12/2008	INÍCIO	Duração da entrevista 00h49min56s	TÉRMINO	--
ENTREVISTADOR	Leandro Max	SUPERVISOR	Fábio Bandeira		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Guiné de Cima
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Feira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Feira de Guiné.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Edesio Lima de Oliveira	Nº	01
COMO É CONHECIDO(A)	Seu Edesio.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	02/10/1908
		SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua João Alves de Oliveira, s/n, Guiné de Cima, Mucugê/BA.		
TELEFONE	--	FAX	--
		E-MAIL	--
OCUPAÇÃO	Aposentado.		
ONDE NASCEU	Guiné	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde que nasceu.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

02

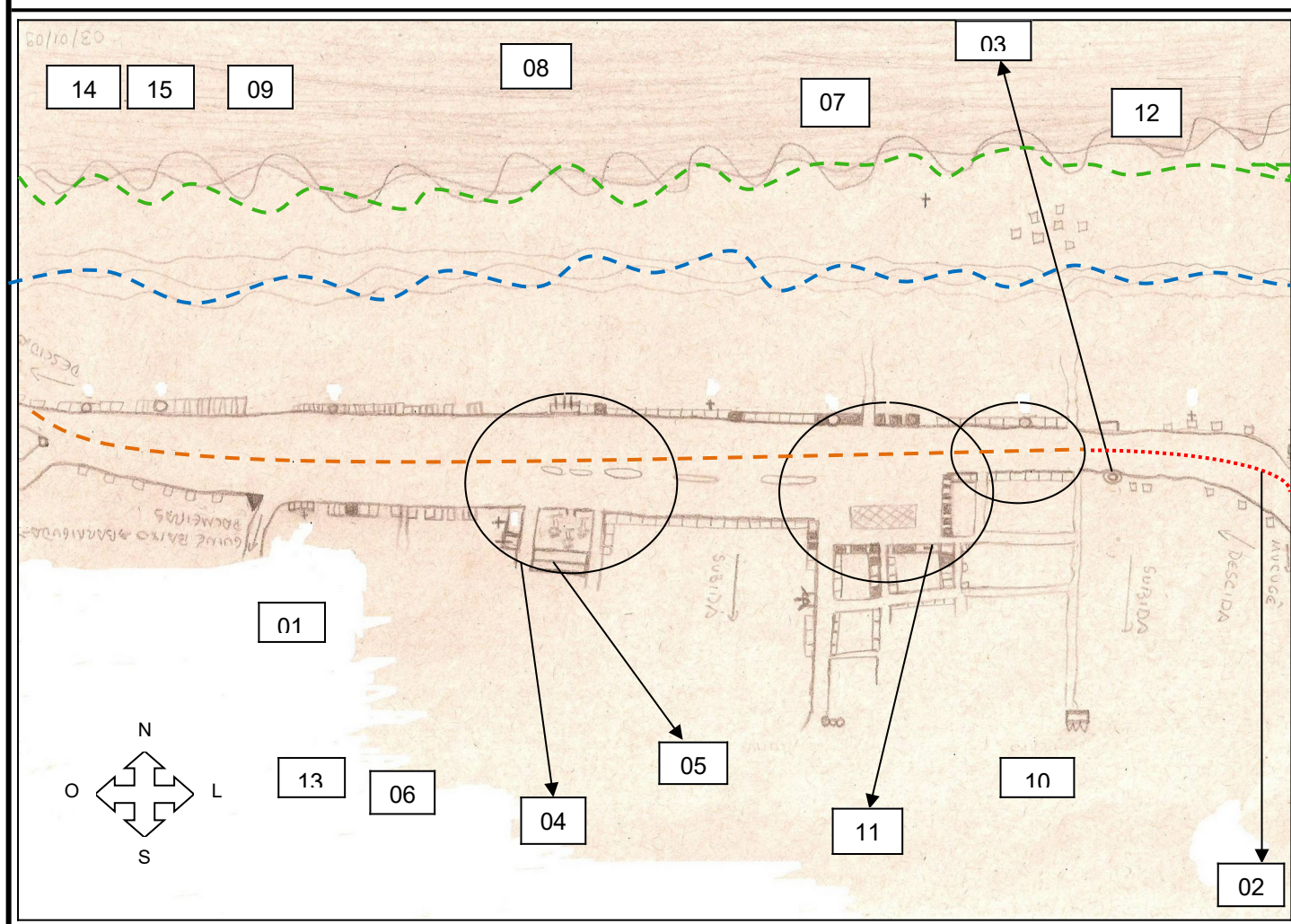
09

Q50

01

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**QUAL SUA RELAÇÃO COM O LUGAR QUE É TEMA DESTA ENTREVISTA?**

Trabalhava como “fiscal” da feira de Guiné para Fulgêncio, antigo prefeito de Mucugê. Como “fiscal” Seu Edesio “saía cobrando o povo” e de três em três meses ele ia para Mucugê fazer “balancete” (prestação de contas). Ele lembra que já levava o “livro de fiscal” para Mucugê “com tudo somado”. Em média Seu Edesio levava para Mucugê a soma de duzentos a trezentos “mireis”. Como forma de pagamento pelos serviços prestados ele recebia 20% do valor total arrecadado. Seu Edesio também “tomava conta” de “depósitos” de café que havia na localidade. Ele diz que os “depositistas” deixavam as chaves dos “depósitos” na sua mão para que ele se encarregasse de receber dos tropeiros as “cargas” de café. Todo o café recebido ficava guardado nos “depósitos” (Seu Jóia, também conhecido como Joinha, era uma das pessoas que deixava com Seu Edesio as chaves dos “depósitos”). Como parte da função de “fiscal” Seu Edesio ficava com uma balança na feira pesando café, peixe, toicinho, carnes dos “açougueiros” etc.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR**6.1. DESENHO DO LUGAR**

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

02

09

Q50

01

6.2. OBSERVAÇÕES E ESCLARECIMENTOS SOBRE O DESENHO

Croqui sem escala da localidade de Guiné de Cima. A localidade se desenvolveu as margens de uma estrada (ver códigos 01 e 02) e, segundo o Seu Edesio, esta era utilizada como lugar de passagem de “boiadas”. Através desta estrada os “boiadeiros” atingiam a localidade de Jussiape. O acesso a Mucugê se dá seguindo por esta estrada no sentido leste (fica há aproximadamente 40 km) e para Barriguda e Palmeiras seguiu-se o sentido oeste (a primeira fica há uma distância aproximada de 8 km e a segunda há 40 km). A Rua dos Moitinhos (ver código 02) foi o primeiro lugar onde se formou a feira na localidade. Nesta rua havia um “pé de pau” (ver código 03) e era no entorno desta árvore que a feira se organizava. Segundo Seu Edesio a praça (ver código 04) onde atualmente se encontra edificado o colégio local (ver código 05) foi o segundo lugar ocupado pela feira na localidade. No local encontra-se uma edificação (ver código 06) onde, segundo o informante, funcionava uma loja. A loja pertencia ao seu avô e Seu Edesio diz que esta edificação é uma das edificações mais antigas erigidas na localidade. Já Dona Evaldete, filha do Seu Edésio (Ver Box. 10.2), diz que a feira foi transferida da Rua dos Moitinhos para a Rua João Oliveira (ver código 07). O terceiro lugar ocupado pela feira, de acordo com ambos os informantes, foi a Praça Gerson Novais (ver código 08). Posteriormente a formação da feira nesta praça a prefeitura erigiu um “barracão” no local. Esta edificação passou a abrigar parte da feira. Segundo Seu Edesio a Praça Gerson Novais foi formada depois que o Seu Jóia comprou uma casa no local. Ele diz que a praça foi formada para abrigar a feira e que o lugar inicialmente não tinha nome, anos depois que passou a se chamar Praça Gerson Novais, nome de um morador que tinha uma “venda” no local. No desenho também estão indicados os “depósitos” de café (ver códigos 11 e 12), as ruínas da Capela Santo Antônio (ver código 12. Detalhes sobre esta edificação ver *ficha de identificação* localidade 2 F30-1), a Igreja Santo Antônio (ver código 13) o limite do Parque Nacional da Chapada Diamantina (ver código 14. Guiné de Cima encontra-se no entorno do Parque) e o Rio Guiné (ver código 15).

6.3. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS NATURAIS E EDIFICADOS DO LUGAR?

Rua dos Moitinhos; “Pé de pau” (no local ainda é possível ver fragmentos do troco e das raízes da árvore. Brotos estão se formando do que restou da árvore); Rua João Oliveira; Capela Santo Antônio; Praça do Colégio; Igreja Santo Antônio; edificação de uma antiga de tecidos loja; Praça Gerson Novais; Barracão; Depósitos de café (Ver Box 6.2.)

6.4. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS CENOGRÁFICOS E RITUAIS DO LUGAR?

Barracas; estaleiros.

6.5. COMO SE FORMOU ESTE LUGAR?

Não soube dizer a origem da feira, pois segundo Seu Edesio é “muito antiga”. A Dona Evaldete diz que a feira se formou no ano de 1936, ano do seu nascimento. Com o tempo a feira foi crescendo e atraindo um maior número de pessoas, como, por exemplo, “matadores de gado”. Inicialmente, a feira localizava-se na rua conhecida como Rua dos Moitinhos, também chamada de Rua dos Moitin (ver Box 6.2). O nome Moitinhos resulta do fato de que no local morava a família Moitinho, umas das famílias mais antigas a se fixar na localidade. Era no entorno de uma grande árvore que havia nesta rua que as barracas para a feira eram armadas. Há anos que este “pé de pau”, também chamado de “pau d’óleo” ou “pau de olho”, tombou (ver Box 6.2). Dona Evaldete diz que este “pé de pau” era “do tempo dos índios”. Uma das versões sobre a origem da localidade é que esta foi inicialmente ocupada pelos índios (o Seu Edesio chegou a conhecer alguns índios que moravam na localidade). Ela também diz que foi depois da morte do proprietário do local onde ficava a feira que esta foi transferida de lugar. De acordo com Seu Edesio a feira foi transferida para praça onde atualmente está localizado colégio local (na época da feira não havia escolas no local. Ele se recorda que Maria Canela, família originária de Mucugê, foi quem organizou a primeira escola local. Sobre a localização aproximada do lugar da feira consultar Box 6.2). Já Dona Evaldete sustenta que a feira saiu da Rua dos Moitinhos e se instalou na atual Rua João Alves Oliveira. Ela diz que no local havia um grande “pé de pau de óleo” e um pé de “maçaranduba”. Ela também diz praticamente toda a área que compreende ao centro da localidade (corresponde à área que margeia a estrada principal) pertencia a dois proprietários e com o tempo a área foi sendo desmembrada e vendida. O último lugar da feira o lugar posteriormente conhecido como Praça Gerson Novais (ver Box 6.2). Após a instalação da feira a prefeitura erigiu um “barracão” no local. Na localidade havia um morador chamado Gerson e este possuía uma “venda” no local onde se formou a praça. No “barracão” e no seu entorno ainda são instaladas algumas poucas barracas nos

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

02

09

Q50

01

dias de quinta-feira (número inferior a meia dúzia de barracas), porém para Seu Edesio já não há feira na localidade.

A feira era realizada às quintas-feiras. Seu Edesio se lembra do tempo em que a feira era o principal lugar de comércio em Guiné. Ele diz que todas as pessoas da localidade freqüentavam a feira e era na feira que normalmente faziam-se as compras dos víveres e outros produtos necessários. Ele recorda-se também que animais (cavalos e burros) eram utilizados como meio de transporte das mercadorias e já no início da noite de quarta-feira os tropeiros começavam a chegar à Guiné. Na quinta os tropeiros ficavam todo o dia envolvidos com a feira. Eles se ocupavam, entre outras coisas, da compra e do “carrego de café”. Seu Edesio diz que havia feirantes que ficavam até o início da noite de quinta na feira. Com as mercadorias adquiridas, os tropeiros reservavam à noite para a arrumação das “cargas” e era normalmente na sexta-feira que os tropeiros deixavam a localidade. Seu Edesio se recorda que as feiras de Palmeiras e Mucugê eram realizadas nos dias de sábado.

Produtos comercializados na feira de Guiné:

O café. Seu Edesio lembra que a feira de Guiné recebia muitas pessoas do Paty. Nesta localidade cultivava-se café e este produto era escoado para Guiné onde ficava armazenado em “depósitos”. Os “depósitos” onde o café ficava estocado eram chamados de “depósito dos patizieros”. Todo o café cultivado no Paty era comercializado em Guiné (sobre o processo de povoamento do Paty e do cultivo de café na localidade ver ponto 1 do Box 6.6). Atraídas pelo café vinham para Guiné pessoas oriundas de várias localidades e desta localidade o café produzido no Paty era escoado para as mais diversas localidades do “sertão”. Para Guiné vinha o “povo do sertão” comprar café. Como parte das atividades referentes ao comércio de café Seu Edesio lembra que ele recebia “sacaria de estopa” e com a ajuda de suas filhas ele confeccionava sacos com capacidade para armazenar 60 kg de café;

A carne de boi. A carne vendida na feira era, em geral, originária da própria região onde a localidade de Guiné está inserida. Seu Edesio se recorda de carnes que vinham também da localidade de Palmares. O informante diz que em Guiné havia “matadouros de boi” e que cada arroba de carne pesava em torno de 20 kg a 30 kg. As carnes comercializadas na feira passavam por um tratamento que tinha como finalidade mantê-las conservadas. O procedimento para conservar as carnes: inicialmente matava-se o boi e retalhava-se a carne, em seguida era salgada, “espichada” e por fim exposta sol. Utilizava-se sal em abundância. Para abrir e “espichar” (tencionar) a carne era utilizado o “espiche” e este instrumento era constituído por uma pequena vara de madeira recolhida no mato. Seu Edesio diz que eram recolhidas várias “varetinhas de pau” e o conjunto de “varetinhas” era chamado de “fechão de varetinha”. Antes de ir ao sol a “manta” de carne era colocada em “varão fino” e para em seguida ser levada ao “estaleiro”. Seu Edesio diz que normalmente a carne ficava exposta durante o dia, mas ele lembra que havia pessoas que também a deixava exposta parte do turno da noite. Ele diz que essa carne era “carne tomada de sol”;

O arroz vermelho, rapadura e outros víveres. O arroz comercializado na feira era o arroz vermelho e este também era, em geral, cultivado na própria região. Ele lembra que se produzia arroz em abundância e neste sentido ele diz: “O arroz aqui pro Capãozinho teve muito plantado e hoje nem vejo plantar arroz em canto nenhum... Monte Azul por aí plantava muito arroz”. Seu Edesio se recorda de ter comprado arroz que era “pilado” numa roda d’água que havia “na beira da serra”. O arroz era para este local transportado para ser pilado. A roda d’água também era utilizada para “pilar” o café. Além de café, carne e arroz, comercializava-se também: peixes, em geral originados da região de Santa Maria do Ouro e de Macaúbas; tocinho, de Santa Maria do Ouro vinha “carregos” de tocinho; rapadura, em geral originária da localidade de Rio do Pires e Poço. Seu Edesio se lembra que a rapadura de Rio do Pires tinha a coloração escura e pesava dois quilos e meio e a rapadura do Poço tinha a tonalidade clara, era alva. Para ele a rapadura “tinha um doce bom mesmo”. A rapadura era utilizada no café e também no processo de torração do café. O café era torrado e misturado com o “mel da rapadura” e “pisava”. O “pilão” era o instrumento utilizado para “pisar” (ou “socar”) a mistura. Seu Edesio diz que atualmente já não se encontra “pilão”, ou seja, este instrumento entrou em desuso.

“Brevidade” e “avoador”. A brevidade, também chamado de “brividade”, é uma espécie de sequilho. No preparo da brevidade utilizava-se rapadura seca ao sol. Havia mulheres que preparavam brevidade para vender na feira e Seu Edesio se lembra do tempo em que a brevidade custava o de um “tostão”. O avoador era outro alimento preparado e vendido por mulheres na feira.

Seu Edesio diz que tudo que era levado para a feira era vendido. Outros produtos vendidos na feira eram a renda (a mãe de Seus Edesio se chamava Iaiá Mariquinha e ela era rendeira) e a “cachaça”, entre outros. Ele lembra que a “cachaça” era, em geral, originária da localidade de Tabocas, atual Abaíra. Este produto era transportado em barris sobre burros. Ele diz que se consumia cachaça com abundância na localidade. “Era gente bêbo e valente como o diacho. Aqui tinha muito. Tinha!”. Ele diz que em decorrência do consumo de cachaça “Era briga como o diacho aqui. Era briga... Os parente mesmo uns com o outro aqui. Tinha gente aqui que a vida era assim na rua pra lá e pra cá gritando e bebendo”.

Entre as localidades citadas o informante diz que também vinham para a feira de Guiné “barraqueiros” da localidade de Barra. Seu Edesio também se recorda de “viajantes” que iam até a “Bahia” (Salvador) para fazer compras. As

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

02

09

Q50

01

mercadorias oriundas da “Bahia” eram comercializadas em vários locais e os “representantes” saíam em “lote de burro” “cobrando” o dinheiro da vendagem. Ao longo do tempo houve a introdução no contexto local de “mascates”. Os “mascates” são vendedores ambulantes que normalmente utilizam veículos automotivos no transporte de mercadorias. Em geral os “mascates” percorrem as casas de moradores para apresentar e vender seus produtos.

6.6. CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE ESTE LUGAR OU ALGUM FATO NELE OCORRIDO?

1. De acordo com o informante, as primeiras pessoas a se instalarem no Paty eram originárias da localidade de Capão Grande. Com relação a esse processo de migração ele diz: “O povo do Paty era de Capão Grande e mudou pro Paty fazendo roça e plantando muito café e vinha o café vinha vender para aqui”. Seu Edesio é da família dos Bernardo e seus antepassados são originários de Capão Grande.
2. Seu Edesio diz que em Guiné havia loja que vendia “fazenda” (tecidos). As roupas eram em geral confeccionadas por costureiras e alfaiates da própria localidade (a mãe do Seu Edesio era costureira). Ele lembra que no casamento o noivo vestia terno branco.
3. Seu Edesio diz que Mucugê (referência a sede da cidade) prosperou em decorrência da exploração de diamante. Nesse sentido ele diz “Bota o diamante pra frente outra vez que o Mucugê vira outra vez Mucugê. Mas agora só vai caindo até acabar. Ele hoje tá acabado já e vai acabar mais, cada vez é mais porque lá ninguém planta um pé de nada. Ali em Mucugê aqueles emburrado naquela serra é tudo adubado. Planta um pé de maxixe dá muito, abóbora dá muito. Tudo o que você plantar naqueles emburrado já é adubado. Eles não planta nada”. O informante lembra que com a idade de oito anos ele já ia com os tios vender produtos em Mucugê. Nessa época ele lembra que a exploração de diamantes ainda era expressiva. “Era diamante naquela praça ali [...] Vi gente tirando cascai no mei da praça ali, naquele jardim pra apegar diamante. O movimento dali foi diamante”. Ele diz que em Mucugê o comércio era desenvolvido (“tinha um bom negócio [...] um lugar bom para negócio”) e havia boas lojas, como, por exemplo, a loja da Celi, que ficava próxima ao local onde se encontra o Banco do Brasil. Seu Edesio era um dos fregueses de Celi e ele se lembra que defronte a este estabelecimento comercial se formou uma “feirinha” (é importante destacar que Seu Edesio encontra-se com 100 anos de idade e há anos que ele não vai a Mucugê).

6.7. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NESTE LUGAR? QUANDO E PORQUE OCORRERAM?

Transferência da feira da Rua dos Moitinhos para a praça onde se encontra instalado o colégio local (como dito, segundo a versão da filha do Seu Edesio, Dona Evaldete, a feira foi transferida para a Rua João Oliveira e não para a praça do colégio);

Transferência da feira da praça do colégio (ou da Rua João Oliveira) para a Praça Gerson Novais;

Erradicação do café do Paty. A extinção do cultivo do café no Paty marca o início do declínio da feira de Guiné. Com a diminuição do cultivo do café há também uma diminuição do número de pessoas atraídas pela feira;

Instalação do Banco do Brasil em Mucugê. Os aposentados passaram a se dirigir para a sede do município para sacar a aposentadoria. Na oportunidade da visita à Mucugê os moradores da zona rural aproveitavam para adquirirem os produtos necessários. Foi com a instalação do banco que o comércio e a feira de Mucugê se desenvolveram. Este foi o segundo grande fator responsável pelo declínio da feira de Guiné;

Construção do barracão na Praça Gerson Novais;

Tombamento do “pé de pau”. Segundo a filha do informante, Dona Evaldete, o “pé de pau” caiu há aproximadamente três a quatro anos;

Nos dias de quinta-feira ainda há algumas poucas barracas que são instaladas no “barracão” da Praça Gerson Novais e no seu entorno, porém para Seu Edesio já não há feira em Guiné. O número de barracas é inferior a três e carros também são utilizados como suporte para expor as mercadorias. Alguns dos produtos comercializados são verduras, frutas e confecções. Para Seu Edesio já não há feira em Guiné. Alguns dos fatores apontados ao longo da entrevistas como responsáveis pelo declínio da feira: escassez de chuva para o cultivo e abandono da prática da lavoura. Com relação a este último fator ele diz: “o povo não quer fazer roça mais não [...] o povo tá tudo rico. Você vê, tem gente que não tem nada e não trabalha, não quer trabalhar [...] O povo tá rico, não tá trabalhando, não tem roça”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

BA

--

02

09

Q50

01

6.8. O QUE TORNA ESTE LUGAR IMPORTANTE NA LOCALIDADE?

Uso	QUEM	QUANDO	ONDE
Era o principal centro de trocas comerciais de Guiné.	Para a população local. Atraia pessoas de outras localidades, em especial do Paty.	Há anos que a feira entrou em declínio. Para seu Edesio já não há feira em Guiné.	Guiné de Cima, sede do distrito de Guiné.

6.9. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DESTE LUGAR?

Lugar conhecido como Rua dos Moitinhos. Rua de responsabilidade da prefeitura;

Rua João Alves Oliveira. A rua é de responsabilidade da prefeitura;

Segundo o informante, o lugar onde atualmente se encontra a praça do colégio pertencia ao Senhor Leandro, avô de Seu Edesio (este lugar não tinha nome). A praça é de responsabilidade da prefeitura;

A Praça Gerson Novais e o “barracão” são de responsabilidade da prefeitura.

7. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**7.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTE LUGAR?**

--

7.2. HÁ OUTROS LUGARES CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

LUGARES	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
--		

8. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
SeuEdesioElenitaEvaldete_Feira_31dez2008 (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).	Entrevista Feira de Guiné.	Arquivo INRC_Mucugê
Fotografia do Seu Edesio (F1-A2 2216).	Seu Edesio.	Arquivo INRC_Mucugê

9. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
--		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	BA	--	02	09	Q50	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

--	--	--

10. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**10.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. A equipe tentou realizar nova entrevista com o Seu Edésio com o objetivo de aprofundar os dados, porém, em decorrência das limitações físicas e da idade avançada do informante isto não foi possível.

10.2. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A entrevista com o Seu Edésio contou com a participação de Dona Elenita Mendonça de Oliveira e Dona Evaldete. Dona Elenita mora com seu Edésio e ela tem aproximadamente 45 anos de idade. Já Dona Evaldete é originária da localidade, mas há anos ela mora em São Paulo. Ela encontra-se com 73 anos de idade.